

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

**ELISÃO, DEGEMINAÇÃO E CONSTITUINTES PROSÓDICOS:
OBSERVAÇÕES PRELIMINARES SOBRE O SEMI-ÁRIDO BAIANO**

Deyse Edberg Ribeiro Silva¹; Carolina Ribeiro Serra²

1. Bolsista PROBIC, Graduanda em Letras vernáculas, UEFS

e-mail: dedberg2006@yahoo.com

2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, UEFS

e-mail: carolserraufrij@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: constituintes prosódicos, sândi externo, fala popular.

INTRODUÇÃO

A fala não é produzida de forma contínua, ininterrupta, mas sim fragmentada por meio de variados recursos acústico-prosódicos, como a pausa silenciosa, o alongamento silábico, a modulação de frequência fundamental etc. De acordo com Hansson (2003:12), “a segmentação [prosódica] é benéfica não somente para o ouvinte, mas também para o falante que pode precisar do tempo fornecido pela pausa e pelo alongamento final de constituinte para planejar a fala por vir e (no caso da pausa) para a respiração”. Essa segmentação da fala em unidades prosódicas é chamada de *fraseamento prosódico* (BECKMAN & PIERREHUMBERT, 1986; LADD, 1996; FROTA & VIGÁRIO, 2000; TENANI, 2002; SERRA, 2009, entre muitos outros).

Se, por um lado, os falantes agrupam o *continuum* sonoro em unidades menores, levando, assim, à realização de *fronteiras prosódicas*, por outro, no interior ou nos limites das unidades prosódicas, ou *frases prosódicas*, podemos constatar fenômenos de junção. Essa junção pode ser refletida por marcas prosódicas e também por processos segmentais, como o sândi externo, que ocorre quando há choque entre núcleos silábicos de palavras diferentes (BISOL, 1996, 2000, 2002). O sândi externo é, portanto, um processo de ressilabificação executado no decorrer do fluxo de fala.

Interessa-nos neste estudo averiguar a relação entre processos de sândi vocálico externo, tais como a degeminação (laranja amarela » [la,rãZama´rEla] / menina amada » [mi,ni~na´mada]) e a elisão (laranja holandesa » [la,rãZolã´deza] / menina humilde » [mi,ni~nu´miwdZi]), e as fronteiras de domínios prosódicos.

De acordo com a abordagem da Fonologia Prosódica (NESPOR & VOGEL, 1986), a fala se organiza em uma hierarquia prosódica constituída por sete domínios, em sua versão tradicionalmente assumida. Do mais baixo para o mais alto na representação são eles: *sílaba* (σ), *pé* (Σ), *palavra fonológica* (ω), *grupo clítico* (C), *sintagma fonológico* (ϕ), *sintagma entoacional* (I) e *enunciado fonológico* (U). De acordo com Bisol (2002), a partir de dados de fala espontânea de regiões do Sul do país (Projeto VARSUL), os constituintes acima do sintagma fonológico, inclusive, favorecem o processo de elisão, o que não ocorre com a degeminação, processo para a aplicação do qual é indiferente o tipo de fronteira prosódica. A autora ressalta que os resultados para a elisão foram inesperados, já que a expectativa era a de que o sândi pudesse operar em qualquer constituinte prosódico que lhe oferecesse contexto propício. Também Tenani (2002) afirma que esses processos de juntura se aplicam entre todas as fronteiras prosódicas; esta autora, entretanto, utiliza dados de leitura de frases isoladas em sua análise.

O presente trabalho se propõe observar os processos de elisão e degeminação relativamente ao tipo de fronteira prosódica, o que contribui para o estudo sobre o fraseamento prosódico no português do Brasil, agregando dados ainda pouco explorados para esse tipo de investigação: os de fala espontânea popular.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

CORPUS e METODOLOGIA

O *corpus* de fala a ser analisado neste estudo é constituído por dados de 72 entrevistas realizadas com falantes pouco ou nada escolarizados (no máximo com a quarta série primária), constante das “*Amostras de língua portuguesa falada no semi-árido baiano*” (ALMEIDA & CARNEIRO, 2008).

A partir da transcrição ortográfica das entrevistas, será realizado o fraseamento prosódico previsto dos trechos de fala, ou seja, sua delimitação em constituintes prosódicos. O fraseamento prosódico a ser realizado busca bases nas predições da Fonologia Prosódica (NESPOR & VOGEL, 1986; para o português, FROTA, 2000) para a formação dos domínios e levam em consideração tanto os princípios de mapeamento sintaxe-fonologia quanto as propriedades de natureza fonológica para a predição dos padrões preferenciais de fraseamento na produção e na compreensão.

Partindo da audição dos dados e com o auxílio de programas especializados de análise acústica, como o Praat e o Speech Analyser, pretendemos mapear os contextos de ocorrência ou não dos processos de elisão e degeminação, a fim de determinar suas características tanto prosódicas quanto segmentais.

RESULTADOS

Por se tratar de uma pesquisa ainda em estágio inicial, -- possui apenas três meses --, ainda não foi possível chegar a resultados conclusivos sobre os fenômenos de sândi na fala popular do semi-árido. Por enquanto, além de aprofundar os conhecimentos sobre o tema por meio da leitura de bibliografia específica, partimos ainda de observações assistemáticas sobre o funcionamento dos processos. Até o momento do evento SEMIC, entretanto, serão agregados à apresentação os primeiros resultados obtidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o sândi externo é um fenômeno largamente estudado no português do Brasil, será possível avançar tanto no entendimento de como o processo se dá em diversos tipos de *corpora* como também fazer um levantamento, mesmo que ainda preliminar, no *corpus* de fala popular, do fenômeno em pauta, o que pensamos poder trazer grandes contribuições para a caracterização dessa variante do português em termos de fraseamento prosódico e processos fonológicos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N & CARNEIRO, Z. (org). (2008). *Coleção amostras da língua falada no semi-árido baiano*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana.
- BECKMAN, M. & PIERREHUMBERT, J. (1986) Intonational structure in Japanese and English. *Phonology Yearbook*, n.3.
- BISOL, L. (1996) Sândi externo: o processo e a variação. *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da Unicamp, v. 5, p.55-96.
- _____. (2000) A elisão, uma regra variável. *Letras de Hoje*. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 35(1), p.319-330.
- _____. (2002) A degeminação e a elisão no VARSUL. In: Bisol, L. & Brescancini, C. (org.). *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre:

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

EDIPUCRS, p.231-250.

FROTA, S. & VIGÁRIO, M. (2000). Aspectos de prosódia comparada: ritmo e entoação no PE e no PB. In: CASTRO, R. V. & BARBOSA, P. (eds.). *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, v.1. Coimbra: APL, p.533-555.

FROTA, S. (2000). *Prosody and focus in European Portuguese. Phonological phrasing and intonation*. New York: Garland Publishing.

HANSSON, P. *Prosodic Phrasing in Spontaneous Swedish*. Lund, 2003.

LADD, D. R. *Intonational phonology*. Cambridge: CUP, 1996.

NESPOR, M. & VOGEL, I. *La Prosodia*. Madrid: Visor, Lingüística y Conocimiento, 1986.

SERRA, C. R. *Realização e percepção de fronteiras prosódicas no português do Brasil: fala espontânea e leitura*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ/Faculdade de Letras, 2009.

TENANI, L.E. *Domínios prosódicos do português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos*. Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: LEL/UNICAMP, 2002.